



Jornal Comunidade: edição 13¹

Jéssica Daniele KLEIN²

M. Alice BRAGANÇA, Donald HADLICH, Rosana Vaz SILVEIRA³
Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

Este artigo relata a construção e desenvolvimento da edição nº 13 do *Jornal Comunidade*, projeto de extensão da Universidade Feevale, vinculado à área de Comunicação e Mídias Comunitárias, da qual participei realizando reportagens, textos, fotos e diagramação. Com orientação de professores do Curso de Comunicação Social, o jornal completa quatro anos em junho próximo, com edições bimensais de 3 mil exemplares. As pautas do jornal cobrem comunidades em situação de vulnerabilidade social em que ocorrem ações de projetos de extensão da instituição. Além de proporcionar aos estagiários e bolsistas um laboratório de jornalismo impresso, o veículo tem ampliado o debate sobre temas sociais na comunidade acadêmica e visibilidade a fontes que, geralmente, não são contempladas nas mídias tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Mídias Comunitárias; Extensão; Responsabilidade Social; *Jornal Comunidade*.

INTRODUÇÃO

O *Jornal Comunidade* é um projeto de extensão da Universidade Feevale, que tem como objetivo criar um canal de comunicação entre os mais de 50 projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, busca atender a questões como o equacionamento de problemas sociais, educacionais, econômicos, inclusão social, democratização do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia individual ou coletiva. Esses projetos inserem-se entre as ações de responsabilidade social da Feevale.

[...] Como atividade que envolve muitas áreas profissionais, inúmeras disciplinas e diversos campos científicos, o jornalismo deve operar de forma a contribuir para avanços na vida em sociedade. Afinal ele se destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria (MARTINS, 2008, p. 08).

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso.

² Aluna líder do grupo, estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: jessicadk@feevale.br.

³ Orientadores do trabalho: Texto, edição: M. Alice Bragança, professora do Curso de Jornalismo, e-mail: alice_braganca@hotmail.com; Fotografia: Donald Hadlich, professor do Curso de Jornalismo, e-mail: donaldoh@feevale.br; Planejamento gráfico e diagramação: Rosana Vaz Silveira, professora do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: rosanavaz@feevale.br.



Ao atuar junto às comunidades atendidas pela extensão, o *Jornal Comunidade* dá visibilidade às ações dos projetos de extensão da Feevale e também contribui para a inserção de outras vozes no espaço público e uma mudança na autoimagem de segmentos excluídos normalmente das mídias tradicionais, ou que são mostrados através de estereótipos ou preconceitos, caso dos papeleiros, indígenas e negros (população marginalizada ou em situação de vulnerabilidade social em geral). Então, podemos compreender que essa inclusão é fundamental à noção de cidadania.

Adotando como princípio a responsabilidade social da imprensa, o jornal proporciona aos bolsistas e voluntários a possibilidade de colocar em prática diversos conhecimentos relacionados às disciplinas de texto jornalístico, jornalismo informativo, técnicas de reportagem, jornalismo interpretativo e opinativo, fotojornalismo, planejamento gráfico e comunicação comunitária. Colocados em prática, esses conteúdos contribuem para uma reflexão permanente do “fazer” jornalístico. Ao tratar sobre o ensino no jornalismo, Martins (2008) comenta que, no jornalismo, a teoria é resultado da prática. As teorias da área resultam da reflexão, do estudo sobre o cotidiano do exercício da profissão. Ao mesmo tempo, quando se teoriza sobre jornalismo,

[...] a teoria deve ser aplicada no dia a dia, gerando novas reflexões e procedimentos. O desenvolvimento do jornalismo somente ocorrerá quando a teoria for aplicada, ou seja, quando não for distinta da produção da atividade jornalística. Da mesma forma, este desenvolvimento somente ocorrerá quando a prática cotidiana do jornalismo puder ser refletida, estudada, avaliada, analisada, gerando, constantemente, uma retroalimentação (MARTINS, 2008, p. 08).

O primeiro número do jornal foi lançado em 12 de junho de 2008, com uma tiragem de 1.500 exemplares, com 16 páginas. Apenas a capa, a contracapa e as páginas centrais eram coloridas.

2 OBJETIVO

O objetivo *Jornal Comunidade* é criar um canal de comunicação entre os mais de 50 projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, nesta edição nº 13, destacou-se, na capa e página central, o projeto *Arteterapia: instrumento de transformação social*, que busca auxiliar a melhora da qualidade de vida de pessoas com sofrimentos psíquicos, através da utilização de diversas modalidades



expressivas. Coerente com a proposta de construir o jornal como mídia comunitária – ou seja, “feito *para e pela* comunidade”, conforme enuncia José Marques de Melo –, esta edição tem a participação de uma pesquisadora da história da comunidade negra, com um artigo, integrando uma série de matérias, intitulada “Memórias do Bairro Guarani”, criada a partir de demanda de uma escola de samba de Novo Hamburgo. A comunidade participa também cedendo fotos históricas relacionadas à história da comunidade negra.

3 JUSTIFICATIVA

A construção de um jornal que trate das ações sociais, empreendidas por projetos de extensão, justifica-se pela relevante contribuição que o jornalismo tem a dar para a ampliação dessas, como salienta Martins (2008, p. 08), “[o jornalismo] se destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia de desenvolvimento do jornal prevê matérias focadas nas ações sociais dos projetos de extensão e nas comunidades relacionadas a eles. As matérias são definidas em reuniões mensais de pauta, redimensionadas com base em novos eventos ou demandas. A decisão sobre a capa e sobre as chamadas busca combinar a relevância dos temas com critérios estéticos e de visibilidade do próprio veículo, pois a capa é o principal fator de atração da atenção do público. O desenvolvimento humano e valorização da comunidade estão entre os principais critérios.

A busca de outras vozes e a importância do desenvolvimento humano como valor-notícia são ressaltados por Luiz Gonzaga Motta (2008), a partir do debate sobre a hipótese do agendamento (*agenda-setting*).

[jornalismo] possui enorme potencial para estabelecer sobre o que pensamos, debatemos, priorizamos; o jornalismo transfere relevância, direciona a atenção, hierarquiza e fixa temas que o público vai discutir. É a mídia que os coloca em cena, prioriza, amplifica ou omite as questões que a sociedade irá focalizar ou ignorar. Daí a sua importância: a pauta da mídia torna-se a agenda pública (MOTTA, 2008, p. 335).

A partir da reunião de pauta e da captação dos dados, por entrevista pessoal, as informações são transformadas em notícias, editadas e diagramadas. O desenvolvimento

das matérias é acompanhado semanalmente pelos orientadores do projeto, tanto com relação aos textos como às imagens — fotografias e ilustrações— e a edição. Os bolsistas e voluntários do *Jornal Comunidade* envolvem-se em todo o processo de elaboração do veículo, da pauta ao orçamento, da redação à edição, até a distribuição do jornal. A comunidade participa na seção de cartas, com artigos e depoimentos, ou mesmo na sugestão de pautas para o jornal, que tem cinco a seis edições anuais, com 3 mil exemplares, 16 páginas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Impressa em papel jornal, 32 cm, com 45g, a edição nº 13 tem 16 páginas coloridas. Nesta edição, o *Jornal Comunidade* apresenta em sua capa um trabalho feito no projeto *Arteterapia: instrumento de transformação social*, que realiza atendimentos às pessoas com sofrimentos psíquicos de comunidades de abrangência da Feevale. Esse processo terapêutico permite que o participante trabalhe, através de desenhos, músicas, teatro ou outras formas de expressão, seus conflitos. Por seu impacto na comunidade, este projeto foi escolhido para a capa desta edição.



Fig. 1 – Contracapa e capa da edição nº 13 do *Jornal Comunidade*

A capa é uma questão importante. É nela que demonstramos a matéria principal, que será um assunto de destaque. Para a seleção de fotos, o grupo estipula algumas características como: imagem com atitude espontânea dos fotografados, se possível que as pessoas estejam atuando em alguma atividade do projeto em destaque e que seja uma imagem com um apelo representativo do que está sendo discutido nas páginas centrais.



Fig. 2 – Página central da edição nº 13 do *Jornal Comunidade*

O jornal publica ainda informações sobre os projetos *Jovem empreendedor: Gestor aprendiz, Futsal social, Equipes universitárias e Reabilitação desportiva*. Além disso, apresenta um caderno especial do projeto *Ler é saber*, um artigo da professora Magna Magalhães de Lima sobre a territorialidade negra em Novo Hamburgo, que faz parte da série “Memórias do Bairro Guarani”, assim como a matéria com a matéria com a moradora Bernadete da Silva. A partir de uma parceria permanente com o projeto *Café Comunitário*, o jornal traz uma matéria sobre coleta de lixo e reciclagem, resumindo uma das edições do programa que foi ar por uma emissora de Novo Hamburgo, a ABC 900 AM. Como espaços fixos, o jornal reserva a página 02 para um artigo e, na página 03, uma carta ao leitor e, quando são enviadas ao projeto, também cartas dos leitores.



Fig. 3 – Páginas internas do *Jornal Comunidade*



Fig. 4 – A página 10 traz matéria sobre o programa de rádio *Café Comunitário*



Fig. 5 – As páginas 02 e 03 do *Jornal Comunidade* são espaços fixos

Entre as demais matérias, ressalta-se a participação da comunidade na série “Memórias do Bairro Guarani”, nascida de uma iniciativa da comunidade da Escola de Samba Recreativa e Beneficente Portela do Sul, que buscava um registro da história da presença negra em Novo Hamburgo, a fim de desenvolver um enredo para o carnaval. Um artigo da pesquisadora Magna Magalhães Lima ressalta a importância de trabalhos que possibilitem pensar nos “[...] anônimos, nos silêncios e nos esquecimentos”.⁴ Além disso, uma moradora do Bairro Primavera, descendente de escravos africanos e de moradores do Bairro África, Bernadete da Silva, 61 anos, relembra história de sua família e compartilha com os leitores do jornal fotos dos seus álbuns. Por sua articulação também com a pesquisa,

⁴ MAGALHÃES, Magna L. Memórias do Bairro Guarani – Territorialidade negra: O bairro África. *Jornal Comunidade*, Novo Hamburgo, Feevale, ano 3, n. 13, set./out. 2010, p. 8.

a série “Memórias do Bairro Guarani” foi tema de artigo apresentado em 2010 no INTERCOM, em Caxias do Sul: “Rompendo invisibilidades: Memória e cidadania”.⁵ Essa relação entre ensino, pesquisa e extensão é recomendada por Martins (2008):

Se a universidade é uma síntese ou um conjunto que reúne ensino, pesquisa e extensão, no caso do jornalismo essa tríade deve ser, mais do que em qualquer outra área, reforçada. Considerando então que, na formação jornalística, é necessário desenvolver a atividade e não apenas reproduzir técnica e procedimentos consagrados, a pesquisa tem a função de subsidiar e qualificar o ensino, o qual deve proporcionar ações extensivas, de exercício acadêmico/profissional para capacitar o futuro profissional (MARTINS, 2008, p. 330).



Fig. 6 – As páginas 8 e 9 da edição nº 13 trazem a série “Memórias do Bairro Guarani”



Fig. 7 – Entrevista com Bernadete da Silva e sua filha Raquel da Silva

⁵ BRAGANÇA, Maria Alice; HADLICH, Donaldo; KLEIN, Jéssica; KUHN JÚNIOR, Norberto; NUNES, Margarete. Rompendo invisibilidades: Memória e cidadania. Intercom, Caxias do Sul, 2010. GT Comunicação e Cidadania. *Anais... DVD*

Na edição, ganha destaque o caderno especial do projeto **Ler é Saber**, cujo objetivo é incentivar a leitura e atua em escolas públicas, particulares e comunitárias. O projeto consiste na criação de três fascículos anuais com textos literários, charges e tiras. Produzido em parceria, o caderno tem o conteúdo feito pelo **Ler é Saber** e edição e enquetes feitos pelo **Jornal Comunidade**. O texto principal é dos coordenadores do projeto, professores Daniel Conte e Marinês Andrea Kunz.



Fig. 8 – O caderno **Ler é Saber** foi encartado na edição nº 13 do **Jornal Comunidade**

Também é destacada a enquete realizada com crianças participantes do projeto **Futsal Social**, que atende meninos da rede pública de ensino dos bairros Canudos, Redentora, Santo Afonso, Roselândia e Boa Saúde, de Novo Hamburgo. Além da prática esportiva, o projeto traz aos garotos a possibilidades de aprender a conviver em grupo de forma saudável, respeitando as diferenças, tendo atitudes cooperativas e superando seus limites para vencer na vida.



Fig. 9 – A página 5 traz uma enquete com os meninos do projeto Futsal Social

Além da dedicação às coberturas, fotos e texto jornalístico, o momento da estruturação do projeto gráfico do *Jornal Comunidade* incentiva o grupo a entender como o layout pode estimular a leitura nas comunidades beneficiadas. Essa busca pelo planejamento gráfico com uma construção estética, que prima pela simplicidade e organização visual, fez com que em 2010, os participantes do *Jornal Comunidade* repensassem o projeto gráfico, modificando-o para outro que pudesse expor as fotos em formato maior e com maior quantidade dessas. O resultado desse estudo trouxe-nos comentários positivos das comunidades e dos projetos de extensão.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao concluir, gostaria de ressaltar o intenso aprendizado em que o desenvolvimento do *Jornal Comunidade* tem se transformado para mim. Além de ter a possibilidade de aplicar o conteúdo das disciplinas do curso, agora domino melhor os temas sociais. Durante estes quase quatro anos, o jornal conquistou relevância junto à comunidade. Há, dessa forma, um aprendizado que envolve a todos os participantes do projeto em um processo permanente de reflexão sobre nossas ações e nossas práticas.

[...] homens e mulheres somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *aprender*. Por isso, somos os únicos em que *aprender* é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1999, p. 77).



Esse aprendizado reforça a importância da inserção da Universidade nas comunidades, que, de alguma forma, apresentam carências em diversas áreas. O papel social do comunicador estabelece uma troca entre experiências de vida, apresenta a realidade das comunidades e como a informação é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade melhor. Destaco ainda o retorno da comunidade, que para nós é recompensador. O fato de ouvi-las e publicar os seus depoimentos e fotografias faz com que essas pessoas se sintam importantes em sua comunidade. Elas se tornam conhecidas no local onde vivem e isso faz com que as outras pessoas as admirem. E assim percebemos que conseguimos contribuir com a auto-estima dessas pessoas.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANELA, Guilherme (Org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LAGE, Nilson. *Reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARTINS, Gerson Luiz. O ensino de jornalismo e agenda social. In: CANELA, Guilherme (Org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 320-32.

MELO, José Marques de (Org.). *Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo*. São Paulo: FTD, 1992.

MOTTA, Luiz Gonzaga. E agora? Urgente colocar o social no centro da pauta jornalística. In: CANELA, Guilherme (Org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 333-42.

PERUZZO, Círcia Krohling. *Comunicação nos movimentos populares*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VAZ, Paulo Bernardo. *Narrativas fotográficas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WHITE, Jan V. *Edição e design*. São Paulo: JSN Editora, 2006.